

AGRICULTORES NIKKEIS NO ESTADO DE SÃO PAULO¹

Alfredo Tsunechiro²
Francisco Alberto Pino³

1 - INTRODUÇÃO

A agricultura foi o setor da economia brasileira que recebeu os primeiros imigrantes japoneses, e a cafeicultura do Estado de São Paulo foi a atividade que empregou os trabalhadores pioneiros oriundos do Japão, denominados *nikkeis*⁴.

Diversos trabalhos (entre eles, HANDA, 1980; OKUBARO, 2006; SAKURAI, 2007; YAMANAKA, 2008) apresentam aspectos da imigração japonesa no Brasil, com ênfase no início do processo, em 1908, e da saga dos primeiros agricultores *nikkeis* em terras paulistas. Tomoo Handa, imigrante e colono na lavoura brasileira em sua adolescência, pintor e ensaísta na idade adulta, retratou, em numerosas pinturas e em livro publicado originariamente em japonês, a vida dos imigrantes japoneses nas fazendas paulistas de café nas primeiras décadas do século XX (HANDA, 1980). Rodrigues e Yamanaka (2010) destacam cinco fases da contribuição dos imigrantes japoneses na agricultura brasileira:

1ª) quando os imigrantes japoneses vieram ao Brasil nos idos de 1908, como trabalhadores temporários para substituição da mão-de-obra italiana na lavoura de café;

2ª) depois de cumpridos os contratos de trabalho, eles começaram, em São Paulo, o lotea-

mento e colonização de terras em pequenas propriedades de 20 a 40 hectares, contribuindo para o início da reforma agrária do país;

3ª) pelas características das suas pequenas e médias propriedades, iniciaram a produção de outros itens agrícolas, contribuindo com a diversificação da nossa agricultura e hábitos alimentares da população brasileira;

4ª) da necessidade de comercialização de seus produtos e aquisição de insumos, criaram as primeiras cooperativas de produtores agrícolas, antes mesmo da existência de uma legislação sobre o assunto; e

5ª) os líderes das cooperativas do Brasil e do Japão, depois da II Grande Guerra, perceberam a importância de os seus sistemas se complementarem: de um lado os agricultores japoneses, em sua maioria organizados em cooperativas de produtores, sem condições de criar trabalho e emprego para seus filhos num país arrasado pela guerra; e de outro, no Brasil, os filhos de agricultores cooperativados que, com acesso à educação superior, deixavam de se dedicar à agricultura, ficando carecer sucessores em suas lavouras.

O objetivo deste artigo é apresentar o perfil dos proprietários *nikkeis* de imóveis rurais do Estado de São Paulo, no final do século XX, comparando-o com o dos demais proprietários. O ineditismo deste trabalho consiste na quantificação da contribuição dos imigrantes *nikkeis* para a agricultura paulista.

2 - MATERIAL E MÉTODOS

A fonte dos dados é o Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agropecuária (Projeto LUPA), realizado em 1995 e 1996, pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) e a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (PINO et al., 2000) e refinados por Pino e Francisco (1999). A identificação dos proprietários *nikkeis* foi possibilitada pela verificação dos nomes e sobrenomes

¹Título em japonês: **ブラジル国サンパウロ州の日系農業者** (Burajiru-koku, Sanpau-ro-shu no Nikkei nōgyōsha). Versão resumida deste trabalho foi apresentada no *Symposium Brazil-Japan in Economy, Science and Technological Innovation* (TSUNECHIRO; PINO, 2008). Registrado no CCTC, IE-04/2013.

²Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: alfts@iea.sp.gov.br).

³Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: pino@iea.sp.gov.br).

⁴A palavra *nikkei* (日系), derivada do termo japonês *nikkeijin*, é usada neste artigo para designar as pessoas japonesas que emigraram do Japão, bem como seus descendentes; em outras palavras, denomina os descendentes de japoneses nascidos fora do Japão e os japoneses que vivem regularmente no exterior. Em sentido mais estrito, também se usa a expressão nipo-brasileiro para designar *nikkei* do Brasil.

que revelem origem japonesa.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 - Aspectos Gerais

Constatou-se que, das 277.672 unidades de produção agropecuárias (UPAs)⁵ existentes no Estado de São Paulo, ao final do século XX, quase 14.000 (mais especificamente 13.959), ou 5%, eram de propriedade de *nikkeis*. Este número pode estar subestimado, levando-se em conta a possibilidade de que alguns proprietários sejam pessoas jurídicas que, eventualmente, possam ser identificadas como pertencentes à comunidade *nikkei*. Em outras palavras, 5,0% das unidades de produção agropecuárias (UPAs) paulistas tinham proprietários *nikkeis*, correspondendo a 3,7% da área agrícola total, o que significa que essas UPAs têm área total média inferior à média estadual, a saber, 53 ha contra 72 ha (Tabela 1). Isso pode ser facilmente verificado quando se examinam os dados por estrato de área: os maiores percentuais, tanto de número de UPAs, quanto de área, encontram-se nas UPAs com mais de 1 ha até 500 ha, não ocorrendo nenhum caso acima de 10.000 ha e somente um entre 5.000 e 10.000 ha. A maior parte das UPAs de agricultores *nikkeis* caracteriza-se, portanto, como pequena e média.

Em 542 dos 645 municípios paulistas aparecem UPAs com proprietários *nikkeis*, isto é, espalham-se por 84% dos municípios (Tabela 2), embora haja concentração em alguns: em 13 municípios as UPAs com proprietários *nikkeis* representam metade ou mais em número⁶.

3.2 - Atividades Agropecuárias

Nas UPAs de proprietários *nikkeis*, os percentuais com áreas ocupadas com culturas

anuais (15% contra 8%) e com culturas perenes (9% contra 7%) são sensivelmente maiores do que na média estadual (Tabela 3). Por outro lado, os percentuais com áreas ocupadas com reflorestamento (2% contra 4%) e com culturas semi-perenes (7% contra 15%) são significativamente menores. Os percentuais ocupados com pastagens e com vegetação natural são mais próximos nos dois grupos.

Poucas UPAs com proprietários *nikkeis* são criadoras de bovinos, bubalinos, equinos, asininos e muares, bem como de caprinos, ovinos, suínos, coelhos, aves de corte e aves ornamentais. Entretanto, algumas são grandes produtoras de ovos de galinhas, representando 4% das UPAs com essa atividade e 62% do número de cabeças, o que indica que são produções de larga escala. O mesmo acontece na coturnicultura, na qual representam 12% das UPAs com essa atividade e 53% do número de cabeças. A participação na sericultura também é importante, com 12% das UPAs produtoras (Tabela 4).

O município de Bastos, com 76% de UPAs com proprietários *nikkeis*, destaca-se por ser o maior produtor brasileiro de ovos de galinha. Em 1996, a produção de ovos de Bastos representava 18,2% da produção do Estado de São Paulo e 5,8% do Brasil. Em 2011, esses percentuais passaram a 25,6% e 6,7%, respectivamente. Bastos também lidera na produção de ovos de codorna, com 35,4% da produção estadual e 21,4% da produção brasileira em 2011 (IBGE, 2012).

As UPAs com proprietários *nikkeis* são grandes produtoras (com mais de metade das UPAs produtoras ou com mais de metade da área cultivada) de:

- a) Frutas, como nêspera, *kinkan*, baunilha, romã, tangor, caqui, lichia, anona;
- b) Flores e plantas ornamentais, como cravo, crisântemo, antúrio, rosa, lírio, outras flores e plantas ornamentais;
- c) Olerícolas, como alcachofra, espinafre-danovazelandia, acelga, escarola, catalonha, coentro, rábano, gengibre, aipo, mostarda, funcho, manjerona, agrião, rabanete; e
- d) Chá (Tabela 5).

A contribuição dos *nikkeis* para a produção de flores e plantas ornamentais no Estado de São Paulo foi destacada nos trabalhos de Francisco; Pino; Kiyuna (2003a, 2003b), junta-

⁵Na maioria das vezes, o conceito de UPA coincide com o de imóvel rural, isto é, conjunto de propriedades contíguas de um mesmo proprietário ou conjunto de proprietários (PINO et al., 2000).

⁶Nas tabelas 2 e 3, quando a soma resulta em valor menor do que o valor correspondente na tabela 1, deve-se à falta de resposta, isto é, a valores não informados em alguma categoria.

TABELA 1 - Número e Área de UPAs com Proprietário *Nikkei*, por Estrato de Tamanho da UPA, Estado de São Paulo, 1995/96

Estrato de área (ha)	Número de UPAs			Área das UPAs (ha)		
	Total	Proprietário <i>nikkei</i>	%	Total	Proprietário <i>nikkei</i>	%
(0 a 1]	4.273	118	2,8	2.428	84	3,4
(1 a 2]	6.018	300	5,0	9.468	490	5,2
(2 a 5]	30.025	1.638	5,5	110.349	6.096	5,5
(5 a 10]	37.339	1.941	5,2	288.481	14.786	5,1
(10 a 20]	58.786	2.870	4,9	867.810	42.051	4,8
(20 a 50]	71.096	3.899	5,5	2.274.866	124.930	5,5
(50 a 100]	31.397	1.550	4,9	2.231.106	111.416	5,0
(100 a 200]	19.156	940	4,9	2.689.165	132.616	4,9
(200 a 500]	13.277	553	4,2	4.054.320	162.010	4,0
(500 a 1.000]	4.055	108	2,7	2.797.887	72.574	2,6
(1.000 a 2.000]	1.602	34	2,1	2.184.520	45.069	2,1
(2.000 a 5.000]	552	7	1,3	1.588.546	22.051	1,4
(5.000 a 10.000]	68	1	1,5	457.592	5.072	1,1
(acima de 10.000)	28	0	0,0	444.905	0	0,0
Estado	277.672	13.959	5,0	20.001.444	739.245	3,7

Fonte dos dados originais: Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agrícola, Projeto LUPA (PINO et al., 2000).

TABELA 2 - Os Cinquenta Municípios com os Maiores Percentuais de Proprietários *Nikkeis*, Estado de São Paulo, 1995/96

(continua)

Município	Número de UPAs			Área das UPAs (ha)		
	Total	Proprietário <i>nikkei</i>	%	Total	Proprietário <i>nikkei</i>	%
Embu	13	13	100,0	111,5	111,5	100,0
Rio Grande da Serra	10	10	100,0	89,7	89,7	100,0
Arujá	20	18	90,0	142,6	123,3	86,5
Bastos	359	271	75,5	15.994,9	10.797,9	67,5
São Lourenço da Serra	17	12	70,6	640,3	114,5	17,9
Suzano	413	285	69,0	4.511,3	3.028,1	67,1
Itapeçerica da Serra	70	46	65,7	748,3	518,1	69,2
Guarujá	14	8	57,1	745,4	71,1	9,5
Itaquaquecetuba	119	63	52,9	1.030,9	519,5	50,4
São Paulo	313	165	52,7	3.676,2	1.998,0	54,3
Ribeirão Pires	19	10	52,6	753,7	201,4	26,7
Guataporá	346	177	51,2	44.910,5	2.845,0	6,3
Moji das Cruzes	1.458	729	50,0	27.323,1	10.081,2	36,9
Ferraz de Vasconcelos	22	10	45,5	134,5	81,3	60,4
Pereira Barreto	499	220	44,1	73.360,1	17.398,9	23,7
Brejo Alegre	111	48	43,2	9.040,1	2.607,3	28,8
Mirandópolis	955	377	39,5	83.332,0	21.934,6	26,3
Biritiba-Mirim	451	171	37,9	18.547,2	2.345,3	12,6
Cotia	195	73	37,4	2.615,8	1.123,4	42,9
Embu-Guaçu	81	30	37,0	1.467,7	895,1	61,0
Registro	836	303	36,2	56.604,4	19.231,7	34,0
Guaimbê	261	93	35,6	23.038,9	3.999,4	17,4
Vargem Grande Paulista	48	17	35,4	471,6	122,4	26,0
Praia Grande	6	2	33,3	62,9	4,8	7,6
Mairinque	214	71	33,2	18.295,7	1.023,9	5,6
Júlio Mesquita	100	32	32,0	10.803,2	1.507,6	14,0

Fonte dos dados originais: Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agrícola, Projeto LUPA (PINO et al., 2000).

TABELA 2 - Os Cinquenta Municípios com os Maiores Percentuais de Proprietários *Nikkeis*, Estado de São Paulo, 1995/96

(conclusão)

Município	Número de UPAs			Área das UPAs (ha)		
	Total	Proprietário <i>nikkei</i>	%	Total	Proprietário <i>nikkei</i>	%
Poá	19	6	31,6	84,3	12,9	15,3
São Roque	165	46	27,9	4.925,0	887,9	18,0
Guaíçara	267	73	27,3	20.874,5	2.667,2	12,8
Guararema	542	141	26,0	19.632,5	1.164,8	5,9
Caraguatatuba	122	30	24,6	12.332,7	718,4	5,8
Atibaia	634	154	24,3	10.084,5	1.752,0	17,4
Guaraçai	567	137	24,2	60.048,8	7.483,7	12,5
Taquaral	105	25	23,8	6.017,2	840,2	14,0
Itariti	461	105	22,8	15.063,0	2.661,0	17,7
Ibiúna	1.184	266	22,5	40.407,1	4.674,4	11,6
Pilar do Sul	645	138	21,4	21.745,6	6.165,3	28,4
Tarabaí	206	43	20,9	22.068,3	2.868,5	13,0
Irapuru	687	137	19,9	21.331,7	5.103,7	23,9
Santópolis do Aguapeí	142	28	19,7	12.637,1	2.441,0	19,3
Narandiba	122	24	19,7	36.578,4	1.143,2	3,1
Marília	987	190	19,3	109.759,6	8.585,8	7,8
Lins	339	63	18,6	54.039,4	2.526,5	4,7
Salesópolis	528	95	18,0	12.945,3	1.219,3	9,4
Pacaembu	725	128	17,7	28.856,4	3.860,8	13,4
Lavínia	371	65	17,5	53.203,0	4.177,8	7,9
Ouroeste	278	48	17,3	26.156,8	3.618,1	13,8
Ubatuba	111	19	17,1	19.360,1	245,4	1,3
Paranapuã	220	37	16,8	13.850,4	1.692,8	12,2
Jacareí	398	67	16,8	19.082,5	817,3	4,3

Fonte dos dados originais: Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agrícola, Projeto LUPA (PINO et al., 2000).

TABELA 3 - Área por Tipo de Ocupação do Solo em UPAs com Proprietário *Nikkei*, Estado de São Paulo, 1995/96

Ocupação do solo	Total		Proprietário <i>nikkei</i>	
	Área (ha)	%	Área (ha)	%
Cultura perene	1.333.682	6,7	67.029	9,1
Cultura semi-perene	2.950.638	14,8	48.630	6,6
Cultura anual	1.673.653	8,4	109.538	14,9
Pastagem	10.279.314	51,4	384.472	52,3
Reflorestamento	812.239	4,1	11.004	1,5
Vegetação natural	1.954.612	9,8	65.520	8,9
Inaproveitada	324.380	1,6	19.582	2,7
Inaproveitável	301.013	1,5	10.138	1,4
Complementar	371.796	1,9	19.444	2,6
Estado	20.001.328	100,0	735.356	100,0

Fonte dos dados originais: Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agrícola, Projeto LUPA (PINO et al., 2000).

TABELA 4 - Atividade Pecuária e de Criação Animal em UPAs com Proprietário *Nikkei*, Número de UPAs e de Cabeças, Estado de São Paulo, 1995/96

Atividade	Número de UPAs			Número de cabeças		
	Total	Proprietário <i>nikkei</i>	%	Total	Proprietário <i>nikkei</i>	%
Bovinocultura de corte	42.969	1.922	4,5	6.056.956	239.396	4,0
Bovinocultura de uso misto	111.638	3.416	3,1	5.177.093	206.808	4,0
Bovinocultura de leite	35.903	835	2,3	1.432.512	33.706	2,4
Bubalinocultura	749	18	2,4	39.542	1.388	3,5
Equinocultura	109.379	3.240	3,0	479.577	12.055	2,5
Asinino e muar	21.512	553	2,6	49.914	1.042	2,1
Caprinocultura	2.822	41	1,5	40.261	563	1,4
Ovinocultura	9.253	222	2,4	440.401	17.366	3,9
Suinocultura	41.132	1.023	2,5	1.298.419	42.414	3,3
Cunicultura	466	13	2,8	58.926	243	0,4
Avicultura de corte	12.911	255	2,0	410.592.114	8.778.811	2,1
Avicultura para ovos	19.439	819	4,2	40.059.690	24.878.457	62,1
Avicultura ornamental	6.997	150	2,1	829.140	28.638	3,5
Coturnicultura	267	33	12,4	1.432.812	755.148	52,7
Apicultura	2.162	49	2,3	-	-	-
Carcinocultura	97	3	3,1	-	-	-
Helicicultura	280	11	3,9	-	-	-
Minhocultura	547	18	3,3	-	-	-
Piscicultura	3.581	223	6,2	-	-	-
Ranicultura	141	11	7,8	-	-	-
Sericicultura	1.192	140	11,7	-	-	-
Outras criações	14.195	306	2,2	-	-	-

Fonte dos dados originais: Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agrícola, Projeto LUPA (PINO et al., 2000).

TABELA 5 - Principais Atividades de Cultivo Agrícola em UPAs com Proprietário *Nikkei*, Número de UPAs e Área Cultivada, Estado de São Paulo, 1995/96

(continua)

Atividade	Número de UPAs			Área cultivada (ha)		
	Total	Proprietário <i>nikkei</i>	%	Total	Proprietário <i>nikkei</i>	%
Nêspera (ameixa-amarela)	231	197	85,3	408,5	293,5	71,8
Cravo	22	18	81,8	32,3	30,3	93,8
<i>Kinkan</i>	20	16	80,0	58,6	38,6	65,9
Alcachofra	101	71	70,3	252,8	223,1	88,3
Crisântemo	216	150	69,4	498,9	299,8	60,1
Antúrio	22	15	68,2	88,4	40,4	45,7
Espinafre-da-nova-zelândia	85	55	64,7	227,9	126,9	55,7
Outras flores e plantas ornamentais	713	433	60,7	2.178,7	1.289,1	59,2
Baunilha	5	3	60,0	52,5	22,9	43,6
Rosa	334	196	58,7	984,0	547,9	55,7
Acelga	450	257	57,1	2.175,4	1.286,3	59,1
Escarola (endívia, chicória de folha lisa)	452	258	57,1	2.369,8	1.255,9	53,0
Catalonha	278	157	56,5	1.045,9	721,5	69,0
Coentro	448	250	55,8	2.511,9	776,8	30,9
Rábano	11	6	54,5	18,0	9,2	51,1
Romã	33	18	54,5	27,3	10,5	38,5
Gengibre	120	65	54,2	322,0	169,3	52,6
Aipo	52	28	53,8	606,0	161,0	26,6

Fonte dos dados originais: Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agrícola, Projeto LUPA (PINO et al., 2000).

TABELA 5 - Principais Atividades de Cultivo Agrícola em UPAs com Proprietário *Nikkei*, Número de UPAs e Área Cultivada, Estado de São Paulo, 1995/96

(continua)

Atividade	Número de UPAs			Área cultivada (ha)		
	Total	Proprietário <i>nikkei</i>	%	Total	Proprietário <i>nikkei</i>	%
Tangor	17	9	52,9	104,7	90,3	86,2
Mostarda	101	53	52,5	212,9	77,4	36,4
Funcho (erva-doce de cabeça, anis-doce)	67	35	52,2	390,9	148,9	38,1
Quiri (<i>kiri</i>)	6	3	50,0	32,6	10,3	31,6
Tomilho	2	1	50,0	0,5	0,2	40,0
Tungue	2	1	50,0	2,5	1,0	40,0
Aspargo	37	17	45,9	96,0	38,3	39,9
Agrião	318	145	45,6	826,6	502,3	60,8
Caqui	1.524	687	45,1	3.979,4	2.111,6	53,1
Nabo	113	48	42,5	892,8	204,8	22,9
Bardana (<i>gobô</i>)	52	22	42,3	623,0	216,8	34,8
Cogumelo	198	81	40,9	331,7	122,3	36,9
Kiwi	30	12	40,0	326,1	22,1	6,8
Ameixa	337	133	39,5	870,1	390,1	44,8
Salsa (salsinha)	758	299	39,4	3.363,6	1.155,3	34,3
Chá	374	147	39,3	4.438,1	2.513,2	56,6
Rabanete	355	137	38,6	935,9	494,6	52,8
Lichia	102	37	36,3	343,3	187,5	54,6
Brócolos (brócolis)	1.488	534	35,9	5.610,7	2.470,8	44,0
Pera	330	118	35,8	481,3	206,4	42,9
Espinafre (espinafre-europeu)	183	65	35,5	1.466,3	291,1	19,9
Rúcula	584	204	34,9	1.464,5	722,1	49,3
Cevada	6	2	33,3	8,5	0,2	2,4
Couve-rábano	6	2	33,3	5,2	2,1	40,4
Cravo-da-índia	3	1	33,3	0,7	0,2	28,6
Margarida	15	5	33,3	11,7	2,9	24,8
Carambola	86	28	32,6	79,7	27,8	34,9
Cebolinha	841	274	32,6	2.944,9	816,9	27,7
Anona (fruta-de-conde, pinha, ata, graviola, cherimóia, atemóia, etc.)	588	187	31,8	1.044,0	527,6	50,5
Beterraba	1.691	536	31,7	6.546,9	3.155,4	48,2
Couve (couve-crespa)	1.386	437	31,5	3.896,0	1.832,5	47,0
Couve-flor	1.388	436	31,4	7.210,8	3.168,8	43,9
Couve-chinesa (repolho-chinês)	42	13	31,0	101,4	15,7	15,5
Almeirão (chicória amarga)	1.015	311	30,6	3.250,3	1.276,9	39,3
Abiu	21	6	28,6	63,1	15,9	25,2
Damasco (abricó)	7	2	28,6	30,2	4,7	15,6
Lírio	21	6	28,6	37,5	23,2	61,9
Bambu	315	87	27,6	613,0	233,9	38,2
Alface	3.725	1.019	27,4	11.170,8	5.132,7	45,9
Nectarina	198	53	26,8	440,4	83,6	19,0
Repolho	2.717	705	25,9	11.496,4	5.173,8	45,0
Morango	669	167	25,0	1.527,5	389,4	25,5
Ruibarbo	8	2	25,0	171,9	59,2	34,4
Melão	81	19	23,5	367,3	101,3	27,6
Chuchu	586	137	23,4	1.954,8	768,0	39,3
Couve-tronchuda (couve-troncha)	18	4	22,2	19,0	9,2	48,4

Fonte dos dados originais: Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agrícola, Projeto LUPA (PINO et al., 2000).

TABELA 5 - Principais Atividades de Cultivo Agrícola em UPAs com Proprietário *Nikkei*, Número de UPAs e Área Cultivada, Estado de São Paulo, 1995/96

(conclusão)

Atividade	Número de UPAs			Área cultivada (ha)		
	Total	Proprietário <i>nikkei</i>	%	Total	Proprietário <i>nikkei</i>	%
Noz-pecã	82	18	22,0	625,4	33,1	5,3
Goiaba	2.030	437	21,5	6.455,2	1.384,1	21,4
Alho	178	38	21,3	394,6	114,0	28,9
Pêssego	1.139	233	20,5	2.586,0	566,7	21,9
Uva fina	2.541	508	20,0	3.868,5	1.317,3	34,1
Manjerona	16	3	18,8	32,9	25,3	76,9
Berinjela	949	175	18,4	3.814,1	433,4	11,4
Pepino	1.590	287	18,1	3.839,9	811,0	21,1
Violeta africana	69	12	17,4	67,2	25,4	37,8
Pimentão	2.461	415	16,9	6.499,1	1.778,7	27,4
Abacate	2.066	344	16,7	8.513,3	2.089,2	24,5
Inhame	432	71	16,4	1.083,0	269,5	24,9
Abóbora	2.992	486	16,2	11.900,2	2.261,1	19,0
Macadâmia (noz-macadâmia)	197	32	16,2	2.108,8	88,0	4,2
Abacaxi	748	118	15,8	5.994,7	1.663,5	27,7
Tomate	3.342	408	12,2	15.516,4	2.842,5	18,3
Maracujá	3.742	427	11,4	6.960,8	975,8	14,0
Tangerina	5.981	646	10,8	25.151,7	3.970,3	15,8
Manga	7.009	742	10,6	25.480,2	3.322,6	13,0
Cebola	2.099	220	10,5	12.414,4	1.707,1	13,8
Quiabo	1.253	123	9,8	3.906,2	278,8	7,1
Seringueira	2.472	240	9,7	40.663,7	2.983,6	7,3
Batata-inglesa (batata, batatinha)	1.685	159	9,4	24.791,8	4.516,8	18,2
Banana	10.109	725	7,2	61.340,2	10.838,3	17,7
Amendoim	2.062	114	5,5	60.170,5	3.027,1	5,0
Eucalipto	38.149	1.965	5,2	675.583,2	9.900,2	1,5
Limão	8.006	408	5,1	34.941,6	1.741,5	5,0
Algodão	8.088	368	4,5	138.862,6	12.258,2	8,8
Feijão	18.028	769	4,3	161.124,3	13.607,7	8,4
Mandioca	10.359	415	4,0	30.264,1	1.165,3	3,9
Trigo	279	10	3,6	13.237,6	576,4	4,4
Arroz	11.156	366	3,3	44.141,8	1.637,6	3,7
Café	28.410	948	3,3	229.211,0	8.585,9	3,7
Laranja	35.880	1.025	2,9	860.384,2	19.816,1	2,3
Cana-de-açúcar	70.101	1.555	2,2	2.878.925,5	43.402,3	1,5

Fonte dos dados originais: Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agrícola, Projeto LUPA (PINO et al., 2000).

mente com os produtores de outras origens (germânica, ibérica, italiana e outras). Conforme alertam os autores, esta classificação contém certo grau de imprecisão, porque a origem foi deduzida a partir do nome do proprietário de unidade de produção e não da declaração direta deste. No primeiro trabalho, os autores mostraram evidências de que a floricultura paulista apre-

senta diferenças regionais e culturais em relação à modernização do setor, detectado pelo uso de computador, uso de mão de obra familiar e mão de obra permanente na propriedade, pelo índice de absenteísmo, pelo uso de câmaras frias, laboratório, equipamentos de irrigação e até a espécie cultivada. Segundo a classificação desses autores, mais da metade dos produtores são de

origem japonesa, predominam nas UPAs com cravo, antúrio, crisântemo, branquinha, lírio, outras flores e rosas. Em seguida estão os de origem ibérica, os de origem germânica (principalmente holandeses), os de origem italiana (estes, prevalecendo nas UPAs com margarida) e os demais. No segundo trabalho, os autores analisaram os aspectos sociais e tecnológicos na produção de flores e plantas no Estado de São Paulo, segundo a origem do produtor. Especificamente, foram estudadas as variáveis relacionadas ao produtor e à unidade de produção, como associativismo, participação relativa de área com flores na propriedade, intensidade e categoria de mão de obra utilizada, e equipamentos utilizados na floricultura. Entre os floricultores de origem japonesa mais de metade (51,6%) cultivam apenas flores. Os *nikkeis* iniciaram a produção de flores em Atibaia, expandindo-se em direção à Bragança Paulista, Piracaia, Moji das Cruzes, Itaquaquecetuba e Arujá.

Nobuhiro Tsuboi, professor catedrático aposentado da Universidade de Tsukuba, Japão, e especialista em economia agrícola, realizou em 2006 e 2007, com a colaboração de várias instituições e pessoas, uma ampla pesquisa sobre o agronegócio de flores e plantas ornamentais no Brasil. Como destacado no seu trabalho, a participação da comunidade *nikkei* ou nipo-brasileira tem sido expressiva, juntamente com a comunidade holandesa, a última centrada no município paulista de Holambra (TSUBOI; TSURUSHIMA, 2009).

Embora se dediquem também a muitas outras culturas, é de se notar que os proprietários *nikkeis* representam pequenos percentuais em algumas grandes culturas, como cana-de-açúcar (2% em número de UPAs produtoras e 1,5% da área plantada), laranja (3% e 2%, respectivamente), café (3% e 4%, respectivamente), arroz (3% e 4%, respectivamente), milho (4% e 5%, respectivamente).

3.3 - Aspectos Técnicos, Sociais e Administrativos

Os proprietários rurais *nikkeis* participam mais de sindicatos, cooperativas e associações do que a média estadual (Tabela 6). A utilização de assistência técnica é semelhante à dos

demais proprietários, porém, ela tende a ser pouco menor na de origem governamental e pouco maior na de origem privada.

Com exceção daqueles relativos à pecuária, os indicadores tecnológicos, medidos pelos percentuais de UPAs que utilizam cada item, tendem a ser maiores nas UPAs com produtores *nikkeis*, em relação às médias estaduais. Em alguns casos, as diferenças chegam a ser grandes, como é o caso da disponibilidade de comunicação telefônica, uso de irrigação e de plasticultura, sendo esses dois últimos relacionados ao tipo de atividade agrícola desenvolvido.

Os percentuais de UPAs com proprietários *nikkeis* diferem pouco das demais quanto à existência de máquinas: um pouco mais unidades por UPA no caso de microtrator, colhedora autotriz, caminhão, caminhoneta ou utilitário e trator de pneus, o contrário ocorrendo com trator de esteira e carregadora de cana (Tabela 7).

Três quartos das UPAs com proprietários *nikkeis* contam com familiares do proprietário que trabalham na UPA, pouco mais que na média estadual. Já o percentual de UPAs que empregam trabalhadores permanentes é bem maior (56% contra 43%), enquanto o percentual das que empregam trabalhadores temporários é um pouco menor. O percentual de UPAs com arrendatários também é um pouco maior naquelas com proprietário *nikkei* (Tabela 8).

Os percentuais de UPAs com proprietário *nikkei* são menores que a média estadual nos extremos, isto é, entre aqueles sem instrução e aqueles com instrução universitária, praticamente iguais entre aqueles com instrução primária e maiores entre aqueles com ensino fundamental ou ensino médio completo. Especula-se que a formação universitária tenha conduzido muitos descendentes de japoneses para outras profissões e atividades, fora do setor agropecuário. Além disso, o absentismo entre proprietários *nikkeis* é menor do que a média estadual (39% de residentes contra 30%) (Tabela 9).

4 - CONCLUSÕES

Ao final do século XX, no Estado de São Paulo, os proprietários *nikkeis* respondiam por 5,0% das unidades de produção agropecuárias (UPAs) e por 3,7% da área agrícola total,

TABELA 6 - Indicadores Tecnológicos de Produção e de Administração em UPAs com Proprietário *Nikkei*, Número de UPAs, Estado de São Paulo, 1995/96

Indicador	Total		Proprietário <i>nikkei</i>	
	Nº de UPAs	%	Nº de UPAs	%
Faz parte de sindicato de produtores	85.291	30,7	6.198	44,4
Faz parte de cooperativa de produtores	103.346	37,2	5.941	42,6
Faz parte de associação de produtores	52.645	19,0	4.169	29,9
Utiliza assistência técnica (governamental e/ou privada)	168.923	60,8	8.547	61,2
Utiliza assistência técnica governamental	127.116	45,8	5.852	41,9
Utiliza assistência técnica privada	82.809	29,8	4.942	35,4
Utiliza escrituração agrícola	77.448	27,9	5.079	36,4
Dispõe de energia elétrica para uso na atividade agropecuária	122.224	44,0	7.136	51,1
Dispõe de comunicação telefônica na UPA (celular ou fixa)	44.291	16,0	5.008	35,9
Utiliza crédito rural	40.935	14,7	2.789	20,0
Utiliza computador nas atividades agropecuárias	10.140	3,7	660	4,7
Utiliza calagem, quando necessário	140.022	50,4	8.642	61,9
Utiliza práticas de conservação de solo, quando necessário	147.109	53,0	7.999	57,3
Utiliza sementes melhoradas	128.207	46,2	7.374	52,8
Faz análise de solo	122.439	44,1	6.925	49,6
Utiliza adubação verde/orgânica, quando necessário	84.860	30,6	6.678	47,8
Utiliza irrigação	17.944	6,5	3.651	26,2
Utiliza plasticultura	5.515	2,0	1.323	9,5
Utiliza vermifugação	168.844	60,8	5.887	42,2
Utiliza mineralização	163.675	58,9	5.790	41,5
Utiliza pastejo intensivo	43.472	15,7	1.483	10,6
Utiliza confinamento de bovinos	7.501	2,7	261	1,9
Utiliza inseminação artificial	6.118	2,2	166	1,2

Fonte dos dados originais: Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agrícola, Projeto LUPA (PINO et al., 2000).

TABELA 7 - Máquinas em UPAs com Proprietário *Nikkei*, Número de UPAs e de Unidades, Estado de São Paulo, 1995/96

Máquina	Número de UPAs			Número de unidades		
	Total	Proprietário <i>nikkei</i>	%	Total	Proprietário <i>nikkei</i>	%
Microtrator	6.170	1.650	26,7	7.254	2.165	29,8
Colhedora automotriz	2.861	305	10,7	4.140	466	11,3
Colhedora acoplada	3.281	330	10,1	4.157	421	10,1
Caminhão, caminhoneta ou utilitário	54.534	4.533	8,3	87.537	7.678	8,8
Trator de pneus	88.292	6.616	7,5	154.326	13.224	8,6
Trator de esteiras	1.729	110	6,4	2.596	158	6,1
Carregadora de cana	2.729	103	3,8	5.392	157	2,9

Fonte dos dados originais: Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agrícola, Projeto LUPA (PINO et al., 2000).

TABELA 8 - Trabalho em UPAs com Proprietário *Nikkei*, Número de UPAs, Estado de São Paulo, 1995/96

Característica	Total		Proprietário <i>nikkei</i>	
	Nº de UPAs	%	Nº de UPAs	%
Familiares do proprietário que trabalham na UPA	202.081	72,8	10.501	75,2
Trabalhadores permanentes	118.246	42,6	7.777	55,7
Trabalhadores temporários	118.089	42,5	5.847	41,9
UPA com arrendatários	48.976	17,6	2.811	20,1

Fonte dos dados originais: Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agrícola, Projeto LUPA (PINO et al., 2000).

TABELA 9 - Escolaridade do Proprietário em UPAs com Proprietário *Nikkei*, Número de UPAs, Estado de São Paulo, 1995/96

Característica	Total		Proprietário <i>Nikkei</i>	
	Nº de UPAs	%	Nº de UPAs	%
Proprietário sem instrução ou com instrução incompleta	59.847	21,6	1.615	11,6
Proprietário com antigo primário completo	104.850	37,8	5.247	37,6
Proprietário com ensino fundamental (ou antigo ginásio) completo	29.477	10,6	2.342	16,8
Proprietário com ensino médio (ou antigo colegial) completo	31.783	11,4	2.342	16,8
Proprietário com curso superior completo	51.704	18,6	2.363	16,9
Proprietário residente na própria UPA	82.695	29,8	5.402	38,7

Fonte dos dados originais: Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agrícola, Projeto LUPA (PINO et al., 2000).

com área total média de 53 ha, inferior à média estadual. Entretanto, em termos relativos, eles contribuem com parcela significativa da renda agropecuária paulista, notadamente nos produtos de maior valor unitário, como frutas, hortícolas, flores e plantas ornamentais. Na produção animal, destacam-se na produção de ovos de galinha e de ovos de codorna. O uso de tecnologia avançada na produção pelos agricultores *nikkeis* é maior que a média estadual, porém empregando mais trabalhadores permanentes. Eles têm

bom nível de escolaridade, e participam mais de entidades de classe, como associações de produtores, cooperativas e sindicatos.

Ressalte-se que a contribuição dos imigrantes *nikkeis* à agropecuária paulista não se limita apenas na produção, mas também na introdução de espécies vegetais e animais, melhoramento e adaptação de técnicas de cultivo e manejo, tanto por parte dos próprios agricultores como de pesquisadores e docentes universitários de origem japonesa.

LITERATURA CITADA

FRANCISCO, V. L. F. dos S.; PINO, F. A.; KIYUNA, I. Floricultura no Estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 17-32, mar. 2003a.

_____.; _____.; _____. Floricultores do Estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 33, n. 12, p.74-80, dez. 2003b.

HANDA, T. **Memórias de um imigrante japonês no Brasil**. Tradução Antônio Nojiri. São Paulo: T. A. Queiroz: Centro de Estudos Nipo-brasileiros, 1980. 220 p. (Coleção coroa vermelha: Estudos brasileiros, v. 3).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa Pecuária Municipal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. (Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA). Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 13 dez. 2012.

OKUBARO, J. J. **O súdito**: (Banzai, Massateru!). São Paulo: Terceiro Nome, 2006. 542 p.

PINO, F. A. et al. (Orgs.). **Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do estado de São Paulo, 1995-96**. ed. rev. e ampl. São Paulo, IEA/CATI/SAA, 2000. CD-ROM.

_____.; FRANCISCO, V. L. F. S. Combinação de culturas na agricultura paulista. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 29, n. 10, p. 25-60, out. 1999.

RODRIGUES, R.; YAMANAKA, I. As cinco fases da contribuição dos imigrantes japoneses na agricultura brasileira. In: **Centenário**: Contribuição da imigração japonesa para o Brasil moderno e multicultural. São Paulo: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 2010. p. 283-286.

SAKURAI, C. **Os japoneses**. São Paulo: Contexto, 2007. 368 p.

TSUBOI, N.; TSURUSHIMA, H. **Introdução à história da indústria de flores e plantas ornamentais no Brasil**. Arujá: AFLORD, 2009. 276 p.

TSUNECHIRO, A.; PINO, F. A. Nikkei farmers in the state of Sao Paulo, Brazil. In: SYMPOSIUM BRAZIL-JAPAN IN ECONOMY, SCIENCE AND TECHNOLOGICAL INNOVATION, 14-16 June 2008, São Paulo. **Proceedings...** São Paulo: Brazil-Japan Researchers Association (SBPN), 2008. (Trabalho PAP0058). Disponível em: <http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa/estudos_lupa.php>. Acesso em: 28 jan. 2013.

YAMANAKA, I. A influência do nikkei na agricultura. In: HARADA, K. (Coord.). **O nikkei no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2008. p.111-160.

AGRICULTORES NIKKEIS NO ESTADO DE SÃO PAULO

RESUMO: *Apresenta-se o perfil dos proprietários nikkeis de imóveis rurais no Estado de São Paulo, com base no censo agrícola de 1995/96, realizado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Os nikkeis foram identificados pela análise de nomes e sobrenomes dos proprietários, em busca de origem japonesa. Verificou-se a existência de 13.959 proprietários nikkeis, que representam 5% das 277.672 propriedades rurais, cuja área totalizou 739.245 hectares, correspondendo a 3,7% da área total do Estado. Os imóveis nikkeis estão presentes em 542 dos 645 municípios paulistas, ou seja, em 84% do total. Em 13 municípios os imóveis nikkeis representam metade ou mais em número. Poucos proprietários nikkeis dedicam-se à criação de animais, com exceção da avicultura de postura e da coturnicultura, onde sua participação é expressiva. Os nikkeis são grandes produtores de várias espécies vegetais (com 50% ou mais das propriedades ou da área cultivada), notadamente de frutícolas, olerícolas, flores e plantas ornamentais. Os produtores rurais nikkeis participam mais de cooperativas, sindicatos e associações do que a média estadual.*

Palavras-chave: *agricultura, imigração japonesa, agricultores nikkeis, comunidade japonesa*

NIKKEI FARMERS IN THE STATE OF SAO PAULO, BRAZIL

ABSTRACT: *This paper deals with the Nikkei farm owners in the state of Sao Paulo, Brazil, based on the agricultural census data amassed by the State Secretariat of Agriculture and Supply, in 1995/96, known as Project LUPA. The Nikkei were identified by analyzing each owner name and surname to check those from Japanese extraction. It is shown that Nikkei farms represent 5% of the total 277,672 farms, with an area of 739,245 hectares or 3.7% of the state agricultural area. They are distributed in 542 municipalities, or 84% of the total 645 municipalities. The Nikkei own over 50% of the farms in 13 municipalities. Few Nikkei breed farm animals - apart from their significant participation in coturniculture and laying aviculture. Sericulture is also relevant, accounting for 12% of the producing farms. Nikkei farmers are great producers (with more than 50% of the farms or the cultivated area) of fruits, horticultural species, flowers and ornamental plants. The proportion of rural unions, cooperatives and associations membership is higher among Nikkei farmers than the state average.*

Key-words: *agriculture, Japanese immigration, Nikkei farmers, Japanese community.*

Recebido em 16/01/2013. Liberado para publicação em 20/02/2013.